



SOCIEDADE DE INFECTOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Filiada à Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI)

Rio de Janeiro, 05 de Julho de 2018

À Ilma Sra.

Diretora do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV)

Dra. Adele Benzaken

Assunto: Falta de Antirretrovirais

Vimos ao longo de vários meses encontrando problemas na dispensação dos antirretrovirais. Como é de seu conhecimento, toda vez que recebo uma queixa de falta de algum ARV, procuro saber a unidade onde está ocorrendo o problema, se o medicamento chega à farmácia através da Secretaria Municipal ou Estadual de Saúde, me comunico diretamente com os responsáveis pelo programa e só repasso ao Programa Nacional quando todas as etapas são cumpridas e a resposta final é de que o problema é Central. Conforme documento recebido hoje pela Sra Guida Silva, da gerência de DST/AIDS, S/SUBPAV/CDT/GSAIDS da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e que aqui também anexo, a dificuldade reside no fato de ser o repasse pelo MS de quantidade insuficiente para as nossas necessidades. Tal problema, segundo relatado por ela, está relacionado a questões de produção dos laboratórios envolvidos, principalmente Farmanguinhos/FIOCRUZ, FURP/SP e LAFEPE/PE, além de questões alfandegárias. É muito difícil termos um tratamento adequado, já que este é pautado em elevado percentual de adesão tendo um fornecimento irregular da medicação. Para o paciente, que precisa ter seu tratamento feito de forma correta, de nada adianta explicar que o laboratório X, Y ou Z não pode entregar a quantidade de medicamentos pelos motivos tais e tais. A falta do tratamento adequado pode levar a falhas, muitas delas de difícil reversão. Precisamos lembrar que este paciente precisa ir ao posto de saúde, em horário de trabalho, a esmagadora maioria das vezes sem poder falar o que foi fazer. Se sair uma vez para ir ao posto já é difícil, que dirá várias. Não são todos que têm alguém disponível para fazer este serviço por eles. Muitos, ao não conseguirem pegar seus medicamentos ficam sem eles até que outra oportunidade ocorra. Muitos desaprendem, neste momento, o que ensinamos a eles desde o primeiro dia de atendimento, que é a importância da adesão. Se podem ficar sem porque falta o medicamento, porque não podem ficar sem porque vão viajar, ou se esquecem por outras razões? Muitos entram em desespero e têm a sensação de que estão sendo colocados na fila do abate. Afinal, dizemos a eles que não podem deixar de tomar a medicação. Entendemos que são enormes os esforços que o Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids

e das hepatites virais vem fazendo para melhorar a qualidade do tratamento das pessoas vivendo com HIV/aids, porém não podemos ficar alheios ao que ocorre em relação aos antirretrovirais. Precisamos de uma solução que atenda, de forma definitiva, os pacientes.

Por favor, informe-nos de que forma o Departamento está conduzindo a solução do problema para que possamos transmitir aos infectologistas e pacientes.

Nos colocamos a seu inteiro dispor para qualquer ajuda que precisar.

Atenciosamente,

Representando a diretoria da SIERJ,



Tânia Vergara

Presidente do SIERJ

Coordenadora de terapêutica do Comitê de HIV/AIDS da SBI